

BARBA BRANCA

(Mazurca) *Léo Soares Ferreira e José Gaspar Machado*
PORTO ALEGRE

Barba branca desabando
Sobre um peito maragato
Chapéu e bombacha larga
Como estampa pra retrato
Esporas sangrando notas
Como clarim em relato
No recital da saudade
Desse campeiro de fato

Na alma penas e puas
Depois que altivez fugiu
E o Funrural por padastro
Seus poucos pilas partiu
Para um poncho cor de aurora
Aliviar manhãs de frio
Quando a tropilha do tempo
Vem lhe fazer desafios

Quem fez trono do cavalo)
Pra ser rei das sesmarias) Estribilho
Leva a vida de sinuelo)
Com sua tropa de agonias)

Se envelheceu nos galpões
Por certo não deixa herança
Apenas rastros da vida
No passador de uma trança
E a doce rédea dos fletes
Que a ciência da lida amansa
Pra garbo de peão moço
Que só reponta esperança

Como será esse tropeiro
Andando noutras planuras
Encilhará fletes mansos
Na estância das alturas
Ou seguirá domador
Repassando com bravura
Os eventos xucros do pampa
Que lhe gastaram a figura

